



DIAGNÓSTICO JUVENIL: Jovens estudantes, trabalhadores e desempregados

Sumário Executivo

ENQUADRAMENTO

A Câmara Municipal de Évora está a elaborar um Plano Municipal de Juventude de Évora que permita, por um lado, responder aos diversos desafios que se colocam à juventude; por outro, planejar o desenvolvimento e implementação de políticas de juventude mais inovadoras de carácter global e transversal.

Este diagnóstico da população jovem do concelho de Évora conta com a colaboração de uma equipa multidisciplinar de investigadores da Universidade de Évora, composta por investigadores afetos ao Departamento de Matemática e Centro de Investigação em Matemática e Aplicações e ao Departamento de Sociologia e Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais, os quais tem vindo a trabalhar em estreita articulação com os técnicos superiores da Divisão de Juventude e Desporto da autarquia.

Este sumário executivo compreende uma síntese dos resultados obtidos através de um inquérito aos jovens com idade compreendida entre os 18 e os 29 anos a residir, a estudar ou a trabalhar no

concelho de Évora, aplicado no início de 2018. Prolonga e aprofunda o estudo que se iniciou com os jovens do Ensino Secundário e antecede a apresentação dos resultados globais do diagnóstico juvenil, que inclui uma análise de *focus groups*, temáticos e agregadores de representantes de diversas instituições e organizações com responsabilidades e intervenção direta ao nível da juventude. Completo este diagnóstico, tal permitirá por em relevo um conjunto de contributos para a definição das áreas estratégicas de intervenção e vetores de atuação e, por essa via, ajudar a uma maior promoção, mais participação e melhoria da qualidade de vida da população desta faixa etária.

OBJETIVO

O objetivo geral do estudo é caracterizar diferentes dimensões da vida dos jovens que estudem, trabalhem ou residam no concelho de Évora: perfil sociodemográfico; modos de participação escolar e de inserção profissional; práticas socioculturais; práticas de intervenção cívica; comportamentos de risco; nível de satisfação com a vida e as ideias de futuro.

RESULTADOS

I. Perfil sociodemográfico

Do total de inquiridos, a maioria são do sexo feminino. Em média os jovens trabalhadores são mais velhos do que os jovens desempregados e os jovens estudantes na Universidade de Évora são os mais novos com cerca de 20 anos e meio. Aproximadamente 8 em cada 10 jovens trabalhadores e jovens desempregados e cerca de 2 em cada 3 jovens estudantes na Universidade de Évora residem dentro do concelho de Évora.

A maioria destes jovens vive em casa dos pais. Mais de 9 em cada 10 jovens estudantes na Universidade de Évora, 8 em cada 10 jovens desempregados e quase 2 em cada 3 jovens trabalhadores referem os pais como principal fonte de rendimento do agregado familiar. Cerca de metade destes jovens sentem que pertencem a uma religião.

II. Modos de participação escolar

Mais de 6 em cada 10 jovens trabalhadores tem formação ao nível do ensino superior, enquanto apenas cerca de 3 em cada 10 jovens desempregados tem formação a esse nível.

A maioria dos jovens trabalhadores exercem a profissão a tempo inteiro e mais de 1 em cada 3 também estuda. Quase 3 em cada 4 jovens trabalhadores estão no sector privado e apenas 1 em cada 10 trabalham por conta própria ou são profissionais liberais. Cerca de 2 em cada 3 jovens demoraram menos de 3 meses a encontrar o primeiro emprego e apenas 15% demoraram mais de 6 meses. Praticamente todos os jovens trabalhadores ganham até 2 salários mínimos nacionais, sendo que quase metade destes ganham no máximo 1 salário mínimo.

Cerca de 1 em cada 4 jovens desempregados está à procura do primeiro emprego e mais de metade já teve outro emprego. Quase metade dos jovens desempregados estão nesta situação há menos de 3 meses, mas quase 1 em cada 4 estão nesta situação há mais de 1 ano. Cerca de 4 em cada 10 jovens desempregados referem a falta de emprego na região e a falta de experiência profissional como razões para se encontrarem nesta situação.

III. Práticas socioculturais

Mais de 3 em cada 4 dos jovens referiu que o que mais gosta de fazer nos tempos livres é estar com os amigos, ouvir música, namorar, passear e/ou estar com a família. Um pouco mais de 1 em cada 3 dos jovens estudantes na Universidade de Évora e dos jovens desempregados e cerca de metade dos jovens trabalhadores gostam muito de praticar atividade desportiva, sendo as caminhadas a atividade mais praticada (mais de 1 em cada 3). Cerca de 2 em cada 3 jovens refere que faz um bom ou muito bom aproveitamento dos tempos livres.

Mais de 8 em cada 10 jovens dizem frequentar redes/espacos virtuais. Quase 3 em cada 4 jovens estudantes na Universidade de Évora refere fazer uso das redes/espacos virtuais para passar o tempo e quase metade refere também a procura de informação dirigida. Entre os jovens trabalhadores quase todos referem que usam estes espacos para fazer/encontrar amigos e quase 6 em cada 10 também refere que frequenta esses espacos para passar o tempo, percentagem idêntica à dos jovens desempregados.

IV. Práticas de intervenção cívica

Cerca de 1 em cada 3 jovens estudantes na Universidade de Évora e de jovens trabalhadores e 1 em cada 4 jovens desempregados pertencem a alguma associação /organização/clube.

Cerca de metade dos jovens têm pouco ou nenhum interesse pela política, sendo os jovens trabalhadores os que mostraram ter maior interesse. As Nações Unidas e a Polícia são as instituições em que os jovens mais confiam e em quem confiam menos são nos Políticos e nos Partidos Políticos.

Pelo menos 8 em cada 10 destes jovens referiram que votavam e a maioria indicou que o fazia por ser um dever cívico. Entre os que pontuaram a sua posição numa escala esquerda/direita a maioria tem um posicionamento à esquerda, sendo este posicionamento mais acentuado nos jovens estudantes na Universidade de Évora e nos jovens desempregados.

V. Comportamentos de risco

Os comportamentos considerados de risco e que pelo menos 1 em cada 3 jovens assumiram ter realizado foram o *download* ilegal de material protegido por direito de autor (mais referido e com maior frequência entre os jovens estudantes na Universidade de Évora e entre os jovens trabalhadores), o ter consumido álcool em excesso (mais referido pelos jovens estudantes na Universidade de Évora) e a condução em excesso de velocidade, o enviar SMS ou falar ao telemóvel (comportamentos mais referidos pelos jovens trabalhadores).

O tabaco é a substância com maior consumo diário por parte dos jovens destes grupos e as bebidas alcoólicas são consumidas ocasionalmente por mais de 8 em cada 10 jovens. O consumo ocasional de bebidas energéticas é também bastante relevante, especialmente junto dos jovens estudantes e dos jovens desempregados e o consumo ocasional de canabinoides e derivados está acima de 10% nos 3 grupos de jovens.

VI. Nível de satisfação com a vida e ideias de futuro

Pelo menos 8 em cada 10 jovens consideram estar satisfeitos ou muito satisfeitos com a vida, sendo os jovens trabalhadores os mais satisfeitos (1 em cada 3 refere mesmo estar muito satisfeito) e os jovens desempregados os menos satisfeitos. Relativamente à autonomia na tomada de decisões, o menor grau de autonomia surge na escolha dos locais que frequentam (mais de 4 em cada 10 jovens estudantes na Universidade de Évora e de jovens desempregados e cerca de 1 em cada 3 jovens trabalhadores referem ter em consideração a opinião dos outros na escolha desses locais) e o maior grau de autonomia surge na escolha de parceiro(a) e na escolha de amigos (pelo menos 3 em cada 4 jovens referem tomar estas decisões sozinhos).

Nos próximos 10 a 15 anos, quase todos estes jovens desejam ter saúde, ser felizes na vida, viver de forma independente, ter um trabalho estável e ter uma relação estável. Conseguir um grau académico também é muito desejado por quase todos os jovens estudantes na Universidade de Évora. Ter filhos, casar e ganhar muito dinheiro são as experiências que uma maior percentagem de jovens referiu desejar pouco ou nada vir a passar, muito embora metade dos jovens tenham indicado que desejavam muito vir a passar por estas experiências.

A morte de alguém próximo, o desemprego, ser infeliz na vida e a falta de dinheiro para levar uma vida digna são as experiências que mais jovens (pelo menos 3 em cada 4) temem vir a passar nos próximos 10-15 anos. As experiências que menos receiam são o divórcio, não conseguir um grau académico (exceto os jovens estudantes da Universidade de Évora), não ser reconhecido profissionalmente e viver uma instabilidade política.

No caso das iniciativas municipais que seriam interessantes para *atrair* e *fixar* os jovens a viver no concelho de Évora, de modo transversal, as categorias em que se podem agregar tais iniciativas enfatizam os aspetos relacionados com [mais] emprego e oportunidades de trabalho, [mais] atividades socioculturais e [mais] habitação, muito embora a estas iniciativas seja dada uma ordenação e prioridade variável entre os jovens trabalhadores, estudantes e desempregados e a ordem seja diferente consoante se fala em *fixar* ou *atrair* os jovens.

Em particular, sempre que é referida a empregabilidade sugere-se uma maior oferta de emprego qualificado para jovens licenciados ou graus superiores e, genericamente, uma maior ligação entre o mundo do trabalho e o mundo da Universidade.

Os jovens que clamam por “mais atividades” enfatizam tanto a necessidade de um “maior número”, como também de uma maior diversidade de eventos culturais. Do mesmo modo que as atividades propostas são indissociáveis de um conjunto de espaços e infraestruturas de apoio que as permitam concretizar, assim também os espaços a prover devem ser espaços “para jovens” e “dedicados aos jovens”.

São sobretudo os jovens trabalhadores que acusam as dificuldades na obtenção de habitação, concretamente em termos de disponibilidade e acessibilidade. Para além da inexistência de casas disponíveis, a tónica das respostas surge nas rendas das casas, onde os verbos mais conjugados são “diminuir”, “reduzir” “baixar” e “controlar”.

Entre os jovens desempregados assume particular relevância a referência ao *marketing* territorial, o que aponta para a necessidade de uma estratégia concertada entre cidade e universidade, no sentido de se apresentar e divulgar a cidade como espaço e oportunidade de educação e de trabalho, tanto no presente como para o futuro.

Entre os jovens residentes fora de Évora que foram ouvidos neste estudo, mais de metade estariam dispostos a residir de forma permanente em Évora, no entanto, fazem depender essa intenção da existência de ofertas e oportunidades de trabalho que assim o possibilitem. Esta condição é particularmente notória entre os estudantes, para quem o momento de conclusão de estudos e eventual oferta de trabalho na área na cidade parece fundamental para ditar as intenções em torno do futuro como tempo longo.

Quanto aos jovens residentes em Évora, observa-se que de modo transversal aos três grupos a maior parte equaciona deixar de aí residir de forma permanente. De entre as razões apontadas para essa decisão destacam-se as relacionadas com outras e ou novas oportunidades de emprego e trabalho. Para jovens que já estão integrados no mercado de trabalho, sair de Évora pode ser uma opção necessária em situação de desemprego ou perante uma oferta melhor, ora porque mais bem remunerada, ora pela estabilidade ou por fatores de natureza pessoal que de alguma forma potenciem a saída. Já no caso dos jovens estudantes universitários, a eventualidade de vir a sair de Évora afigura-se como quase certeza, sendo essa possibilidade equacionada para o momento imediatamente subsequente à conclusão do curso que estão a frequentar. As outras razões apontadas para a provável saída de Évora prendem-se com o regresso a casa para quem está deslocado e a prossecução de estudos, nomeadamente de mestrado, aquando da conclusão dos cursos que à data frequentam em Évora.

O perfil que torna máxima a probabilidade de equacionar deixar de residir no concelho de Évora é o de um jovem mais velho, que frequenta bibliotecas com regularidade, que não contribui para o rendimento do agregado familiar, com muito interesse pela política, tendo trabalhado no último ano para um partido político ou movimento cívico, que deseja muito comprar automóvel e deseja pouco ou nada ter um filho nos próximos 10-15 anos.

FICHA TÉCNICA

A população considerada relevante para a recolha de dados foi definida como o conjunto de jovens com idade entre os 18 e os 29 anos a residir, estudar ou trabalhar no concelho de Évora à data do inquérito. A amostra foi auto selecionada (não aleatória), ou seja, foram os jovens que decidiram se seriam ou não incluídos na amostra ao responderem de forma voluntária ao questionário disponível *online* ou ao questionário distribuído em versão papel.

Nesta parte do estudo foram considerados 663 questionários; 364 jovens estudantes na Universidade de Évora, 218 jovens trabalhadores e 81 jovens desempregados. Globalmente, o questionário teve uma elevada adesão por parte dos inquiridos, registando-se para quase todas as questões uma taxa de resposta superior a 95%.

A equipa de investigação:

Paulo Infante [DMAT/CIMA]; Rosalina Pisco Costa [DSOC/CICS.NOVA.UÉvora], Anabela Afonso [DMAT/CIMA], Gonçalo Jacinto [DMAT/CIMA], José Conde [CME/DJD] e Luísa Policarpo [CME/DJD].